Numero 729 DOMINGO, 24 de Outubro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25p.c.

A recomposição

Os jornaes opposicionistas preoccupam-se devéras com a recomposição ministerial. Bordam-se sobre ella hypotheses, commentarios, como se esse acto da vida interna do governo affectasse seriamente as finanças da nação.

Está visto que a politica caminha em plena bonança e já passaram aquelles dias de borrasca, que ameaçavam engulir tudo. Era de esperar. Não mudámos nem de temperamentos nem de processos. Aparado o primeiro impeto de furia, tudo entra no periodo sorna, desenchabido, embora se discutam os mais altos interesses.

O que vale é de quando em quando apparecer um boato de recomposição para dar que fallar aos jornaes e animar as phalanges da provincia, impacientes de noticias e de esperanças de nova ascenção ao poder.

Ora a nós pouco importa a recomposição. Queriamos, antes de tudo, que se procurasse reduzir a medonha crise economica e financeira, que sériamente aggrava o paiz e que breve se ha de resolver, *vive bem, vive mal*. N'isto é que não póde haver duas opiniões differentes.

Mostrou o partido progressista ao subir ao poder toda a boa vontade em apresentar medidas tendentes a fomentar a riqueza publica, e a obter dinheiro para fazer face ás despezas. Affirmando desde começo a necessidade de respeitar a lei, não quiz assumir a dictadura, por meio da qual podia a seu talante promulgar os decretos, que entendesse mais rasoaveis para a salvação publica. Quiz trabalhar mas com a cooperação do parlamento.

Succedeu o que era facil de prever, attendendo a que as propostas da fazenda iam ferir muitos interesses, hoje que estamos em pleno regime de egoismo sordido. Levantaram-se contra ellas os adversarios, o que não admira, visto a falsa orientação dos nossos partidos politicos, e alguns dos proprios partidarios, que então tomaram o pretexto para derforços. Reles coisa a nossa politica moderna!

Os ministros viram o seu trabalho assiduo d'alguns mezes, embaraçado e enredado em intrigas dos bastidores politicos.

Não seria melhor ter tomado a dictadura e lançado por meio de decretos essas medidas á pratica? De certo. Até hoje, desde 70 para cá, ainda se não viu plano de geito que sahisse das camaras. Quando algum projecto de vulto alli sae, soffre tantas modificações, arranjam-se-lhe tantos escaninhos para fugir aos cumprimentos das obrigações estatuidas, e tantos nichos para compôr os amigos, que ninguem afinal o entende e, na pratica, suscita milhares de difficuldades.

Ao menos os decretos dictatoriaes tem uma coisa de bom—traduzem um pensamento seguido. Vê-se o que o ministro quer. Ou é todo bom ou todo mau. Não enferior dos vicios congenitos ao nosso modo de existir.

D'isto deve hoje o governo estar convencido, depois de se perder tanto tempo em discursos longos e em commissões que nada produziram de razoavel.

Da embrulhada da sessão parlamentar do anno passado, vae sahindo a intriga da recomposição. Esta pouco ou nenhum resultado póde trazer quer para o paiz, quer para a vida do governo.

No concelho

Vae a camara proceder em hasta publica ao aforamento d'alguns dos seus baldios, entregando assim á cultura terrenos até agora improductivos.

Esta importantissima medida deve produzir ainda n'este inverno um grande beneficio para as classes pobres da villa, porque lhes fornece trabalho durante o tempo em que o não ha. Com o trabalho, o lucro e a alegria que ahi presenceámos no inverno de ha dois annos.

Applaudimos, sem reserva, o aforamento, como até agora temos feito, porque representa, antes de tudo, a valorisação d'uma grande área de terreno inculto e improductivo, um rendimento importante para o municipio, um manancial de trabalho, um alargamento de povoação, e um decrescimento de despezas para o cofre camarario, porque aforados os terrenos a camara póde dispensar os guardas, que tanto custam.

Os primeiros terrenos, que vão ser aforados, segundo nos contam, serão os que bordam a estrada do bairro de S. José ao Carregal, exceptuando é claro os particulares.

Ha tempos deliberou a camara o aforamento das duas praias que lhe pertencem no Carregal e Ribeira, bem como do maninho da Pardala, porém, como a commissão districtal n'esse tempo seguia a doutrina de que as camaras não podiam aforar sem que os terrenos estivessem previamente inventariados pelo governo, a deliberação não foi approvada. Isto não quer dizer que em tempo proximo não possa a camara de novo deliberar sobre o mesmo assumpto e que a ex.ma commissão approve tal medida, que, em verdade, é justissima e de grande alcance para o bem estar da nossa terra.

*

Houve tempo em que advogámos a idéa da venda de preferencia ao aforamento, para com o producto da venda se collocar em fundos publicos o dinheiro obtido e com os juros se augmentassem as receitas ordinarias do municipio. A venda, embora talvez mais productiva, traria um grave inconveniente e é que se produzisse 50 contos, esta importantissim quantia sahiria de Ovar para fóra, arrastando difficuldades monetarias para a villa.

Porque não eram apenas 50 contos de reis que sahiriam para ser collocados em inscripções; mas a esse dinheiro juntar-se-ia aquelle que os proprietarios dispendessem em obras e trabalhos.

Por isso advogamos de preferencia o plano dos aforamentos que para o municipio dá bons e proficuos resultados sem os graves inconvenientes de vender,

Doente

Tem passado gravemente doente, na sua casa da rua da Fonte, o nosso amigo sr. José Valente Frazão, recebendo a Communhão no domingo passado.

A' hora em que escrevemos dizem-nos que o enfermo passa um pouco melhor, mas que ainda se não póde dizer que esteja já livre de perigo.

Desejamos que as melhoras do nosso amigo se accentuem rapidamente.

Trasladação de ossadas

Como noticiamos no ultimo numero, teve logar no dia 18 do corrente, no cemiterio d'esta villa, a exhumação das ossadas de D. Hermengarda Eugenia Alves de Mendonça, filha estremecida do ex.mo General de Brigada reformado, João de Salles Mendonça, residente na cidade de Elvas, com a assistencia dos srs. administrador do concelho e sub delegado de saude.

Feita a exhumação com todo o cuidado e respeito que o acto exigia, e depois de bem lavadas as ossadas com um banho de alcool foram encerradas em uma urna e guardada na egreja matriz.

No dia seguinte, por uma hora da tarde, e depois de praticadas as cerimonias sagradas, sahiu o cortejo religioso composto de convidados com cirios accesos e com a assistencia do reverendo Parocho até ao carro funerario, na estação do caminho de ferro.

Pegaram ás azas da urna os srs. Alfredo Ribeiro, muito digno escripturario de fazenda em Estarreja e Alberto de Salles Mendonça, sobrinho ex.mo General, que de Vizeu, veio expressamente assistir e representar seu thio, a este religioso acto.

Fechavam este cortejo os nossos amigos João Antonio Rodrigues da Silva, um seu filho e Carlos Malaquias Junior, levando cada um uma corôa com as seguintes dedicatorias:

De José de Salles Mendonça, esposa e filhos—á nossa saudosissima sobrinha e prima.

De M. A. Salles—á minha sempre chorada prima Harmengarda.

De A. Salles—á minha prima Hermengarda, recordação eterna.

Todas ellas, de violetas, azues e brancas, lilazes, rosas e malmequeres, eram d'um gosto variado e lindissimo.

Acabado o percurso foi depositada a urna no carro funerario, em camara ardente, e logo depois, no comboio expresso da tarde, seguiu directamente para Elvas, onde lhe serão prestadas as ultimas honras funebres, para depois ser conduzida ao jazigo que seus ex.mos paes ali mandaram construir.

Novo Collegio-Asylo

O Collegio-Asylo dos Santissimos Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, que foi construido a expensas d'algumas pessoas caritativas e de fortuna, tendo á frente d'estas o sr. padre João d'Oliveira Saborino, que foi o que mais concorreu para levar a cabo tão util e importante instituição de caridade, foi inaugurado christãmente na quinta-feira passada. N'este dia esteve o novo edificio exposto ao publico das 10 para as 11 horas da manhã e de tarde das 3 horas em diante.

Este magnifico estabelecimento de caridade, que é na verdade um de primeira ordem, foi muito visitado, saindo todos deveras encantado d'este amplo e bello edificio, não só pelo aceio em que está mas ainda pelas grandes dependencias que comporta.

O povo era recebido com uma bondade extrema e uma delicadesa sincera e christã por parte das directoras d'este collegio, que nos dizem serem dotadas d'um verdadeiro espirito lucido, religioso e muito intelligentes.

E' um melhoramento importantissimo para a nossa villa

Durante o dia tocou alli a phylarmonica do Couto de Cucujães.

Epidemias

O estado sanitario da nossa villa, não é nada bom. De ha tempos a esta parte que grassa por ahi, com grande intensidade, as epidemias do typho e da variola, tendo victimado, esta ultima terrivel molestia, bastantes creanças e algumas já de 15 e 17 annos.

Será bom que o sr. administrador do concelho, d'accordo com o sr. sub-delegado de saude, tomem algumas providencias a evitar que o mal se alastre geralmente, porque o nosso povo já anda bastante aterrado.

Tambem seria indispensavel que se tomassem rapidas providencias, a evitar que se faça a toda a hora do dia e pelo centro da villa, como até agora tem succedido, a constante conducção de carros de escassos, que exalam a maior parte das vezes cheiros putredinosos e que se torna um mal terrivel para a hygiene publica.

As conducções de mexoalhos ou escassos deviam ser feitos de noite e não de dia; ou então, deve evitar-se ao menos que não passem pelas estradas que ficam dentro da villa.

Ahi fica o aviso.

Pesca

O mar só permittiu trabalho de pesca na quarta e quinta-feira d'esta semana. Os lanços de quarta-feira foram abundantes de pescado, havendo companhas que fizeram d'um só lanço 700$000 e 800$000 reis e na quinta-feira já a pesca falhou, pois as companhas que trabalharam fizeram apenas de lanço 5$000 reis!

Depois o mar tornou-se ruim.

O *Heraldo* diz que um agente carlista adquiriu no mez de setembro ultimo 11:000 espingardas d'um novo systema, em uma fabrica belga. Outro jornal affirma que, por diversos pontos da fronteira dos Pyrineus, se tem feito ultimamente um activo contrabando de armas.

Os carlistas em Hespanha preparam-se para fazer abalar o throno do rei niño.

Agradecimento

João de Salles Mendonça, general de brigada reformado e seu sobrinho Alberto de Salles Mendonça, agradecem summamente penhorados a todos os cavalheiros e mais pessoas, que se dignaram acompanhar processionalmente da egreja matriz da villa d'Ovar á estação do caminho de ferro, no dia 19 do corrente, a urna funeraria que conduzia as ossadas de sua sempre chorada filha e prima Hermengarda, e que concorreram para que aquelle religioso acto tivesse as honras devidas que lhe mereciam a illustre exctincta, bem como aos dingnissimos directores dos dois periodicos d'aquella villa e reverendo parocho da mesma o ex.mo sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, que acompanhou, de cruz alçada e da melhor vontade aquelle religioso acto até ao carro funerario, onde em camara ardente era esperado. A todos agradecem e offerecem o seu limitadissimo prestimo na cidade d'Elvas.

Elvas, 20 de outubro de 1897

A nossa carteira

Esteve n'esta villa no domingo e segunda-feira o apreciado escriptor litterario sr. Augusto de Medina, tenente-ajudante do 3.º batalhão da guarda fiscal.

*

Na terça-feira esteve entre nos, demorando-se apenas algumas horas, o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, illustre sub-delegado de saude em Lisboa.

S. ex.ª seguiu no expresso das 4 da tarde para Agueda, sendo acompanhado até á estação do caminho de ferro pelos seus e nossos amigos, srs. drs. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Annibal de Vasconcellos e João da Silva Pereira.

*

Esteve na segunda-feira n'esta villa, onde veio assisistir á exhumação das ossadas da filha do ex.mo sr. João de Salles Mendonça, illustre general de brigada reformado, o sr. Alberto de Salles Mendonça, sobrinho de sua ex.ª e natural de Vizeu.

*

Partiu da Feira para o Porto, onde foi fixar sua residencia, o sr. dr. Roberto Alves de Sousa Ferreira, illustre lente da Academia Polytechnica d'aquella cidade.

Como se casa

Um casamento entre nós é sempre motivo de curiosidade; por mais frequentes que sejam, ha sempre agglomeração extraordinaria de gente na egreja. E em geral são raparigas já enfeitadas e aptas para formar um *menage*.

Antes de *lá* irem querem ver. Teem razão. Ha muitas formalidades. Ver para apprender.

Sabbado, houve dois casamentos mais ou menos pomposos: imagine se pois, a porção de vareirinhas de olhos lúzios n'aquella nossa egreja matriz. Eram á pinha. Para satisfazer em parte essa curiosidade passamos a traduzir algumas regras sobre o casamento, que uma genill parisiense em 1894 escreveu no «Echo de la Semaine». Ellas ahi vão. Devem ser com pequenissimas differenças as nossas, porque por todas as partes se macaqueia Paris:

O casamento na *mairie* (casamento civil, perante a administração do concelho) não exige outras despezas mais que o offerecimento de quaesquer esmolas aos pobres e das gorgetas aos moços de serviço.

A *toilette* da noiva não deve ser branca para o casamento civil, a não ser que preceda immediatamente o casamento na egreja.

E' na parochia da noiva que se celebra a cerimonia religiosa, a não ser que, por quaesquer razões, a do noivo pareça mais conveniente.

As cartas de convite enviam-se oito dias, pelo menos, antes do casamento às pessoas que fizerem parte do cortejo ou virem sómente á egreja.

Embora se tenha intenção de assistir á benção nupcial, deve-se, antes, enviar a sua carta.

E' no domicilio da noiva que se reunem as pessoas que devem fazer parte do cortejo.

O noivo e sua familia devem vir receber a noiva e os seus.

O noivo então offerece o *bouquet* de nupcias á sua esposada, *bouquet* este que deve ser absolutamente branco.

Os carros, alugados pelo noivo, vão receber os convidados para os conduzir a caza da noiva.

As despezas com os carros e mais despezas são á custa do noivo.

Eis a ordem segundo a qual os carros são occupados: no primeiro, a noiva colloca-se ao fundo, á direita, ao lado d'ella, sua mãe ou a pessoa que faz o seu lugar, em face d'ella seu pae, e na falta d'este seu tutor.

No segundo carro: a mãe do noivo no lugar d'honra, e seu filho á esquerda. O pae toma o lugar em frente.

Depois veem os carros das senhoras que acompanham a noiva (solteiras e em geral suas companheiras nos passatempos da mocidade e tornadas n'esta occasião uma especie de damas d'honor).

Seguem-se os carros das testemunhas, da familia e dos amigos.

Na egreja, o pae da noiva, ou quem fizer as suas vezes, dá-lhe o braço para a conduzir ao altar. O noivo segue-a dando o braço a sua mãe.

Depois vem o primeiro dos rapazes que acompanhou o noivo no cortejo e a primeira das já referidas damas d'honor, os outros rapazes e damas d'honor, as testemunhas da noiva, do noivo, depois os convidades. Ao offectorio, o véo da noiva é segurado pelos mais novos dos rapazes das duas familias.

Os esposos descalçam as luvas para trocar os anneis quando o padre os abençôa.

As encarregadas das esmolas para os pobres devem estar vestidas de côr clara. Costumam ser duas: uma d'um lado d'uma familia, outra do outro, e cada uma acompanhada do seu respectivo cavalheiro.

Quando a missa de casamento finda, vae-se á sachristia para assignar as actas do casamento e receber as felicitações dos parentes e amigos. A recem-casada dá então o braço a seu sogro e seu marido o offerece a sua mãe.

Sahindo da sachristia os casados dirigem-se, de braços dados, para o carro que tambem póde ser occupado pela primeira dama d'honor.

Apenas se acompanha a recem-cazada quando o casamento haja sido arranjado por seus paes; no caso contrario apresentam-se as despedidas na sachristia e um dos vehiculós ou carros de nupcia vos conduz ao domicilo.

Nunca vos deveis apresentar em casa dos recem-casados, salvo quando estes vos tenham feito uma visita de nupciaes.

Uma mulher nunca deve fazer visitas de nupcias a um celibatario, principalmente se elle é novo.

Não se deve acceitar um convite de casamento se se estiver de lucto; deve-se então escrever uma carta de escusa (em que se apresentem delicadamente as suas desculpas).

Um protestante que desposa uma catholica ou um catholico que desposa uma protestan-e, devem receber o casamento religioso na egreja (catholica) e no templo (protestante).

Um catholico deve ter a premissão de seu bispo para contractar esta união, sem a qual não póde cazar-se na egreja. N'este caso, casa-se sucessivamente na egreja e no templo, e o cortejo segue sempre a mesma ordem.

O pastor póde ser convidado para o banquete d'um casamento, (para o que caricatamente chamam um copo d'agua).

O casamento israëlita tem um caracter bem differente do casamento christão. Os noivos são collocados sob um pavilhão com sua familia e testemunhas.

A' chegada dos futuros esposos, o rabino (doutor da lei judaica) pronuncia um discurso e, em seguida á troca dos anneis, os dois esposos commungam com o vinho que foi consagrado a Deus. No momento em que o rabino declara a união completa exige o uso que se quebre um copo de crystal.

Porgunta-se por vezes qual é a etiqueta a absorvar para um casamento d'uma rapariga que tenha mais de trinta annos. N'este caso a maior simplicidade será sempre de bom gosto.

Sómente a familia e as respectivas testemunhas devem ser convidadas para a benção nupcial.

A noiva procederá melhor se não levar uma *toilette* branca, mas uma *toilette* clara elegante e um chapeu branco ondo ella tenha mandado pôr alguns botões de flor de larangeira misturados com outras flores.

Segundo a lei (artigo 228 do Codigo Civil Francez e 1233 do Cod. Civ. Port.), uma viuva não póde casar-se sem que passem dez mezes desde a morte de seu primeiro marido (a não ser que durante esse tempo se sujeite ao respectivo exame e por este se veja que não anda gravida).

Para o viuvo a lei não prescreve clausula alguma.

Uma viuva que se casa não faz visitas de nupcias.

No banquete que segue a cerimonia do casamento o ceremonial deve ser assim observado:

O casado e a casada são collocados á meza, um em frente do outro.

A cazada tem á sua direita o pae de seu marido ou a pessoa que suas vezes fizer e á sua esquerda seu pae (d'elle). O cazado tem á sua direita a mãe da cazada e à sua esquerda sua mãe (d'elle).

Se se quizer fazer honra a uma pessoa importante, dá-se-lhe um lugar ao lado do cazado, se é uma mulher, ao lado da cazada, se é um homem. A cazada deve sempre ser servida palmeiramente.

No fim do banquete, levanta-se um brinde aos casados, e o pae da cazada e o do cazado respondem a esse brinde.

Nunca se canta n'um banquete de nupcias.

Se se der um baile no dia do casamento, a cazada abre o baile com aquelle dos convidados que as duas familias tenham em mais consideração. O cazado offerece egualmente a mão á dama de mais consideração.

O cazado e a cazada collocam-se em face um do outro.

O casado e a casada dançam junctos a segunda contradança.

Horrivel catastrophe

Os telegrammas ultimos, vindos de Havana, referem que a anciedade publica augmenta dia a dia por não haver noticias completas do terrivel naufragio do vapor *Triton*. A impressão que esta desgraça tem causado em Havana é enorme.

Quando o *Triton* se dispunha a levantar ferro, o horisonte estava ennevoado e soprava um vento NO. bastante forte. Comtudo o «Triton» fizera outras viagens com tempo similhante. Entre as pessoas que iam a bordo contam-se o capitão do vapor D. Ricardo Real, dois officiaes de bordo, quatro machinistas, doze marinheiros, dez fogueiros, um capitão do exercito, um infanteria de marinha, dois tenentes de infanteria, um ajudante da administração militar, cinco factores, dois officiaes da armada, setenta e trez soldados, oitenta e quatro passageiros, cujos nomes são ainda desconhecidos.

O carregamento do «Triton» compunha-se de 93 espingardas, 31:660 pesos em prata com destino à infanteria de marinha e a varios corpos da provincia de Pinar del Rio, grande numero de fardos de munições de guerra, mantimentos, vestuario para as tropas, barracas de campanha, fornos para coser pão e diversos artefactos de administração militar.

Ao meio dia de segunda feira passada os vapores «Maria Christina» e «Luiza», que haviam saido a fim de procurar o vapor «Triton», aportaram á Havana trazendo a seu bordo parte dos naufragos. A catastrophe é narrada da seguinte forma:

Deu-se na costa de Pinar del Rio, cerca das 2 horas da madrugada de sabbado. Quando o mar estava agitadissimo, um golpe de mar inclinou o navio para estibordo, produzindo-se a bordo um panico indiscriptivel.

Quasi toda a gente dormia. Estabelecido o signal de alarme, tudo veio para o tombadilho, a maioria das pessoas meias nuas. Deram-se então lancinantes scenas, tratando-se dos preparativos. O capitão impoz-se aos tripulantes e passageiros cheios de horror. O vapor demorou meia hora em ir a pique.

O vapor era de 444 toneladas, construido em Philadelphia em 1879, e custou 45:000 duros.

Os barcos salvadores conduziram 33 paisanos e 15 soldados que puderam salvar-se agarrados ás taboas, conservando-se assim muitas horas, à mercê das vagas.

Contam-se scenas horrorosas. Muitos dos naufragos foram devorados pelos tubarões.

O commandante do «Triton» quando o barco se afundiu, deu um tiro de rewolver na cabeça.

CARTA DE LISBOA

18 de Outubro de 1897

Meu caro Veiga.—Deves com certeza ter sentido a falta de minhas cartas para o teu *Ovarense*, porém, não tem sido por minha negligencia, mas sim alguns incommodos de saude e alguns attrictos, que me teem cohibido de te enviar algumas informações.

Sendo esta a arma defensora de meu procedimento, aliás justo, creio ficar para ti n'um conceito de amigo sincero.

Se existisse em meu espirito aquella alegria e intima satisfação que sempre me acompanhava, quando permanecia n'essa terra, seriam flores, muito embora selvagens, as phrases que procurasse dirigir-te, para te entreter com essa leitura um pouco amena.

Sabes que, quando as nossas idéas não formam o conjuncto verdadeiro, para a dôce tranquillidade do espirito, o desnorteamento é completo, andando á mercê do destino!... E' como as ondas altivas d'um mar sem bonança, que caminham sem rumo, arrastando para fins desconhecidos uma fragil embarcação!

E' assim, pois, caro amigo, que classifico o meu viver ha alguns dias a esta parte.

Não importa que este meu portuguez não se ache à altura de todas as intelligencias, porque bem sei que lhe falta os verdadeiros vocabulos para a formação d'uma analyse comprehensivel... Só eu o entendo.

*

Tive a satisfação de assistir no dia 10 do corrente, á festa da associação *A Voz do Operario*. Celebrava-se o 18.º anniversario da sua fundação com toda a pompa.

De noite, o edificio estava elegantemente illuminado com bicos de gaz, tendo na frente um distinctivo—«A Voz do Operario»—produzindo um magnifico effeito.

No pequeno largo onde se acha a associação, estava levantado um coreto, onde uma philarmonica executava lindissimos trechos, que mereciam as palmas dos assistentes.

A direcção bem merece rasgados elogios pela fórma como se houve no bom desempenho da sua missão. «A Voz do Operario» tem tido bastante desenvolvimento ha alguns annos a esta parte; contando já actualmente muitas escolas de instrucção para os filhos dos associados e avança progressivamente no cumprimento de seu programma. Tem soccorros na doença e outros fins humanitarios que não me disponho a detalhar, porque já é ponto discutido por pessoas competentissimas.

O que digo, é que, na classe do operariado ha muita força de vontade e união, e por isso, com estes dois factores poderosos, conseguem couzas muitas vezes difficeis. Assim, asseguram o seu destino e livram-se das mãos dos oppressores; de muitos personagens, que julgando-se absolutos, repellem com implacavel dureza, o infeliz que necessite de seu auxilio, quando o seu dever, segundo a=Moralidade e Civilisação,—era attendel-o benevolamente; porem, nem todos teem o mesmo pensar, porque se ha aquelles dotados de senti-

mentos ferozes e que deviam ser banidos da sociedade, outros ha que partilham na desgraça, soccorrendo os infelizes com os seus meios?

Mas que desigualdade nos sentimentos da humanidade?! Porventura estará bem dividido o seu destino? Não; nem mesmo desejo profundar esta phylosophia, porque para mim é um abysmo!

— Infelizmente na classe do caminho de ferro ha superiores que se destinguem pelas qualidades de seu caracter e principios rudes que herdaram d'aquelles que lhe deram o ser! Por isso, os empregados, aquelles que estão debaixo do jugo d'esses *mandões*, (vulgarmente fallando) soffrem os maiores dissabores e oppressões, impondo-os á sua vontade, que muitas vezes para satisfazerem o capricho d'alguns senhores, assignam expontaneamente, trez e quatro dias de multa, para não terem o desgosto de receberem esta aterradora resposta:—«Se não assigna é demittido».

Aquelle castigo quasi sempre é por faltas tão insignificantes, que chega mesmo a ser irrisorio. As faltas são mesmo occasionadas pelo serviço assim estar determinado, porque ha repartições onde abunda o pessoal para o seu desempenho, e outras ha em que um só empregado faz o serviço de dois.

*

Sexta-feira da semana passada cahiram sobre esta cidade bastantes bategas d'agua, que faziam o dia melancholico e revestido d'uma tal tristeza, que parecia acabar as illusões ardentes dos admiraveis passeios que ha nos dias festivos, n'esses bellos dias em que a juventude ri e folga.

O Tejo mostrava já uma tristeza profunda, porque ao longe appareciam densas brumas que pareciam annunciar a passagem da quadra que atravessamos, para o aborrecido inverno; mas felizmente voltou o bom tempo e eis-nos todos projectando novos passeios, desejosos que chegue o domingo para darem expansão ás suas distracções n'esses bellos arrabaldes da cidade, na linda praia de Algés e Cascaes, pontos mais concorridos pela aristocracia.

*

O assumpto do dia aqui é a proxima visita á capital do rei de Siam. Sua magestade Siameza deve chegar no priximo dia 21 em comboyo real, que chega às 11 horas da manhã á estação do Rocío.

Prepara-se grande recepção e todos estão com immenso desejo de verem a sua phisionomia, que realmente deve ser interessante... para sua magestade possuir no seu harem, cento e tantas favoritas, não ha de ser de todo desengraçado!...

Seja bem vindo e que d'aqui leve gratas recordações; acontecendo assim, com certeza a recpção feita á sua chegada foi brilhante. O seu alto cargo assim o permitte.

Fico na espectativa. Darei promenores da sua chegada, logo que tenha occasião opportuna.

Correspondente.

O espirito das mulheres
(Na minha carteira)

A avareza é a primeira prova da baixeza da alma.

M.me Puysieux.

—

Vê-se o passado melhor do que foi; encontra-se o presente peior do que é; espera-se o futuro mais feliz que será.

M.me d'Epinay.

—

A sede de dominar é a ultima cousa que se extingue no homem; ainda depois da sua morte manda em testamento.

M.me de Stael.

—

Um advogado é um mercador de phrases, um fabricante de paradoxos.

M.me de Girardin.

—

E' difficil de dar o que se não tem. O aborrecimento faz excepção a esta regra

M.me de Segur.

—

Entre os homens tudo é apparencia, cahe a mascara á mais pequena occasião.

Mll.e Aisse.

—

A belleza moral não póde durar sempre.

M.me Romieu.

* *

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29-Porto

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

COLLEGIO-ASYLO DOS SAGRADOS CORAÇÕES

DE

JESUS E MARIA

EM OVAR

Parte litteraria

COMPREHENDE:—Lêr, escrever, cathecismo, grammatica, estylo, litteratura, historia de Portugal, Sagrada e Universal, geographia physica e astronomica, arithmetica, elementos de geometria, physica, chimica, historia natural e lingua franceza

Parte artistica

COMPREHENDE:—Coser, bordar a branco, a lãs, a matiz, a ouro, etc., flores artificiaes, e outras obras de mãos, desenho e piano.

Parte disciplinar

Sendo a divisa do Collegio brandura, insinuação e estimulo, no caso não esperado, de alguma alumna não corresponder a este systema, pela sua insubordinação ou preguiça habitual, ver-se-ha a Directora obrigada a pedir a seus Paes ou Tutores, que a retirem, afim de evitar a alteração de boa ordem do Collegio, d'onde são banidos os castigos violentos.

Parte economica

A pensão ou mesada é a seguinte:

Primeiras letras. . .	500
Instrucção primaria e bordados	1$000
Lingua franceza. . .	1$000
Desenho.	1$500
Flores artificiaes. . .	1$500
Piano.	2$500

N. B.—Cada alumna da escola civil deverá trazer uma escrevaninha com a respectiva cadeira segundo o modelo do Collegio. A' entrada dará cada alumna 1$000 reis, para mobilia e despezas miudas da aula; e no principio de cada anno lectivo, dará 500 reis, para os mesmos fins. O pagamento é feito no principio de cada mez, e o mez começado contar-se-ha como completo para o effeito do pagamento: começando no 1.º de Outubro até ao fim de Agosto.

As ferias grandes começam em Agosto; as do Natal a 23 de Dezembro até ao dia 7 de Janeiro; e as da Paschoa, Quarta-feira de Trevas até ao primeiro domingo depois da Paschoa.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pasemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o giganie. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA
Guillard, Aillaud e C.ia
LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal
LA SAISON
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra comprehende-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL
MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA
MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA
MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de G. de Castro Soromenho.—

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.